



**FACULDADE DO MACIÇO DE BATURITÉ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

MARIA DA CONCEIÇÃO SOUZA

**A RELAÇÃO ENTRE A FREQUÊNCIA ESCOLAR NO ENSINO
FUNDAMENTAL I E O APOIO DA FAMÍLIA DO ESTUDANTE**

**BATURITÉ-CE
2023**

MARIA DA CONCEIÇÃO SOUZA

**A RELAÇÃO ENTRE A FREQUÊNCIA ESCOLAR NO ENSINO
FUNDAMENTAL I E O APOIO DA FAMÍLIA DO ESTUDANTE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Esp. Raênia Suele Araújo de Lima

**BATURITÉ-CE
2023**

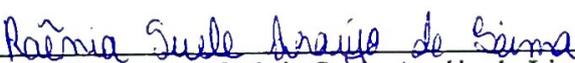
MARIA DA CONCEIÇÃO SOUZA

**A RELAÇÃO ENTRE A FREQUÊNCIA ESCOLAR NO ENSINO
FUNDAMENTAL I E O APOIO DA FAMÍLIA DO ESTUDANTE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 11/02/2023.

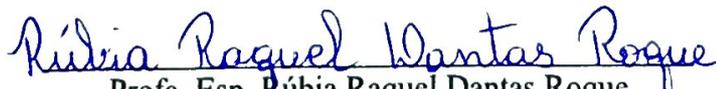
BANCA EXAMINADORA



Profa. Esp. Raênia Sueli Araújo de Lima
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB (Orientadora)



Profa. Esp. Natália Araújo de Souza
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB (Examinadora)



Profa. Esp. Rúbia Raquel Dantas Roque
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB (Examinadora)

Ficha catalográfica elaborada pelo autor por meio do
Sistema de Geração Automático da Faculdade Maciço do Baturité

SOUZA, Maria da Conceição

A relação entre a frequência escolar no ensino fundamental I e o apoio da família do estudante / Maria da Conceição Souza . - : Faculdade do Maciço de Baturité - FMB, 2022.

20f.

TCC (Pedagogia) – Faculdade do Maciço de Baturité - FMB: Baturité, 2023.

Orientador(a): Esp. Raênia Suele Araújo de Lima

1 Infrequência escolar. 2 Ensino fundamental. 3 Família. 4 Escola.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me ajudado a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos meus pais (*in memoriam*), por terem me criado com tanto amor e dedicação.

Ao meu filho Rafael e ao meu companheiro, que compreenderam a minha ausência durante o curso.

Aos meus irmãos, por terem me ajudado nas horas de dificuldade, em especial à minha irmã Ivanise, por ser uma amiga tão presente em minha vida.

Ao meu sobrinho Marcelo, pelo grande apoio que sempre me deu.

Agradeço também aos meus colegas (em especial às do meu grupo de Estágio: Vitória Garcia, Raniere e Franciany), pela parceria e amizade.

Aos gestores, professores dos Estágios e TCC, em especial, à minha orientadora Raênia, que compartilhou os seus valiosos conhecimentos, sempre que precisei.

E por fim, agradeço a toda equipe da FMB pelo acolhimento, força e compreensão.

A RELAÇÃO ENTRE A FREQUÊNCIA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I E O APOIO DA FAMÍLIA DO ESTUDANTE

Maria da Conceição Souza¹, Raênia Suele Araújo de Lima²

RESUMO

Este trabalho tem como tema: A relação entre a frequência escolar no ensino fundamental I e o apoio da família do estudante. Tem como objetivo geral: analisar a relação entre a frequência no ensino fundamental I e o apoio da família do estudante. Como objetivos específicos: identificar a responsabilidade da frequência escolar de acordo com documentos orientadores; identificar e pontuar os motivos que levam os alunos a faltarem as aulas do Ensino fundamental I; analisar a relação entre faltas e o apoio da família do estudante na perspectiva do professor. Para responder aos objetivos deste trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, e aplicado um questionário para a coleta dos dados. Como aportes teóricos tem: Lopez (2000), Paro (2000), Saviani (2004), entre outros. Os dados coletados no levantamento bibliográfico demonstram que a educação é dever do Estado, da família, da sociedade e da escola por meio da oferta de serviço pelo Estado e do acompanhamento e colaboração da família e da sociedade. Mediante as respostas do questionário com profissionais participantes da pesquisa, percebe-se que a infrequência escolar ocorre continuamente na instituição, com um número elevado de alunos quando comparado ao tamanho da escola, situação que piorou após a Pandemia da COVID-19. Diante disso, foi possível concluir que a infrequência escolar está relacionada com a falta de compromisso dos familiares desses alunos, esse descompromisso está relacionado à condição social de tal família. Também foi possível constatar que a infrequência escolar é ocasionada em decorrência de vários fatores relacionados entre si.

Palavras-chave: Infrequência escolar. Ensino fundamental. Família. Escola.

ABSTRACT

The theme of this research is: The connection between school attendance in elementary school and the support of the student's family. Its general objective is: to analyze the connection between school attendance in elementary school and the support of the student's family. As specific objectives: to identify the responsibility for school attendance in accordance with guiding documents; to identify and point out the reasons that make students not attend classes in elementary school; to analyze the connection between absences and the support of the student's family from the teacher's perspective. To respond to the objectives of this research, a qualitative research was carried out, of the bibliographical, and a questionnaire was applied for data collection. As theoretical contributions it has: Lopez (2000), Paro (2000), Saviani (2004), among others. The data collected in the bibliographic survey demonstrate that education is the duty of the State, the family, society and the school through the provision of services by the State and the monitoring and collaboration of the family and society. Through the answers to the questionnaire with participating professionals in the research, it is noticed that school infrequency occurs continuously in the institution, with a high number of students when compared to the size of the school, a situation that worsened after the COVID-19 Pandemic. In view of this, it was possible to conclude that school infrequency is related to the lack of commitment of these students' relatives, this lack of commitment is related to the social condition of such a family. It was also possible to verify that school infrequency is caused by several factors related to each other.

Keywords: School infrequency. Elementary School. Family. School.

¹ Graduanda em Pedagogia. E-mail: ceicasouza600@gmail.com.

² Orientadora. Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional e Educação Especial Inclusiva. Faculdade Maciço de Baturité - FMB. ra.suele@hotmail.com.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1. REVISÃO DE LITERATURA.....	09
2. METODOLOGIA.....	13
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
5. REFERÊNCIAS.....	18

INTRODUÇÃO

O contexto educacional brasileiro constitui-se como complexo e desafiador. Pois, apresenta problemáticas históricas que se materializam em cada território do Brasil. Questões como a evasão escolar ou déficit nas frequências dos alunos é comum em toda rede básica de educação, variando na intensidade, esse problema tende a permear o universo escolar, cada instituição com suas especificidades (SAVIANI, 2004).

No que se refere a frequência escolar, Ávila (1992) afirma que a falta escolar se constitui como um problema crônico em todo o Brasil, o qual, muitas vezes é assimilada de forma passiva e tolerada por escolas e sistemas de ensino. Algumas escolas chegam até mesmo a admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, tendo como inevitável a “desistência” de muitos ao longo do ano letivo. Nesse sentido, observa-se que a escola já tem como certa a desistência de alunos.

Nessa perspectiva, é importante compreender que uma criança infrequente na escola pode ter prejuízos no seu desenvolvimento social (interação com professores e seus pares), e também no seu desenvolvimento cognitivo (aprendizagem, processo de alfabetização e habilidades psicomotoras). Dessa forma, a infrequência acarreta prejuízos não só para o aluno, como também para a gestão do trabalho escolar e para os professores. Entre outros aspectos, pode comprometer o planejamento da rotina semanal de trabalho; inviabilizar os agrupamentos produtivos (que consiste em agrupar os alunos com saberes diferentes, porém próximos); prejudicar o acompanhamento pedagógico, bem como a avaliação do desempenho individual do aluno e inviabilizar uma relação de parceria entre família e escola (LOPEZ, 2000).

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/1990 a família tem o direito e o dever de zelar pela presença, pela permanência e pelo bem-estar da criança e do adolescente nas instituições educacionais, por meio da constante vigilância da escola, no que diz respeito ao cumprimento de uma educação de qualidade e com boa infraestrutura, e do Estado, com relação ao suporte pessoal, material e financeiro (BRASIL, 1990).

A escolha desse tema partiu da experiência vivenciada durante o curso de Pedagogia, no decorrer da realização do Estágio Supervisionado III com turmas de ensino fundamental I. Onde foi possível observar uma relação retraída com algumas famílias de alunos que estudam na instituição, além de identificar um déficit de frequência escolar significativo e inquietante. Diante disso, surgiu o interesse pela problemática: *qual a relação entre a frequência escolar no ensino fundamental I e o apoio da família do estudante?*

Este trabalho tem como objetivo geral: analisar a relação entre a frequência no ensino fundamental I e o apoio da família do estudante. Como objetivos específicos: Identificar a responsabilidade da frequência escolar de acordo com documentos orientadores; identificar e pontuar os motivos que levam os alunos a faltarem as aulas do ensino fundamental I; analisar a relação entre faltas e o apoio da família do estudante na perspectiva do professor.

Para responder aos objetivos deste trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica. Usando como aportes teóricos tem: Lopez (2000), Paro (2000), Saviani (2004), entre outros.

A realização do presente trabalho justifica-se em face da importância de discutir a partir de um texto de caráter científico, sobre a relação entre a frequência escolar no Ensino Fundamental I e o apoio da família do educando. Pois, muito fala-se sobre a importância da relação família e escola, mas faz-se necessário falar especificamente sobre tal relação e a frequência escolar.

1. REVISÃO DE LITERATURA

No Brasil, a educação pública é um direito assegurado a todos, através de ações desenvolvidas pelo Estado. Tal direito está posto na Constituição Federal de 1988, no seu art. 205 que afirma que a educação será promovida e incentivada em a colaboração da sociedade, com vistas ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania, bem como a sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Nessa perspectiva, além da responsabilidade do Estado em ofertar educação pública e gratuita, a família e a sociedade também são responsáveis no processo educativo. Estas, tem a atribuição de incentivar e colaborar com a educação.

Sendo assim, para que a educação possa constituir-se de fato como um espaço de construção do saber faz-se necessário que os alunos possam participar integralmente do processo, não como mero aprendiz, mas como construtor ativo do próprio conhecimento. É necessário compreender que é na sala de aula onde o processo de ensino-aprendizagem é constituído e desenvolvido, na maioria das vezes, num diálogo contínuo entre os sujeitos desse processo, como bem esclarece o educador, Paulo Freire (2000, p. 59):

[...] o ensino coerente e significativo favorece a formação global do sujeito, tornando a escola num momento de preparação da vida. Deste modo, a formação em valores instaurada na proposta política norteadada pela pedagogia progressista libertadora, considera a educação como estrutura fundamental na construção social, por atuar a favor da igualdade, com respeito ao

“Direito de ir e vir, do direito de comer, de vestir, de dizer a palavra, de amar, de escolher, de estudar, de trabalhar. Do direito de crer e de não crer, do direito à segurança e à paz”.

O referido autor afirma que o processo de ensino-aprendizagem, precisa estar pautado nos significados, na formação plena, em que a leitura do mundo possa perpassar a leitura das palavras.

Nesse sentido, é importante compreender que no processo de ensino-aprendizagem, os métodos pedagógicos devem ser trabalhados com base em um planejamento didático o qual desperte a motivação e interesse dos alunos. Pois, os mesmos devem trabalhar a realidade, de modo que sua aprendizagem se torne mais prazerosa e significativa.

Como já mencionado, a educação é dever do estado, da família, da sociedade e da escola. No entanto, muitas vezes há uma cobrança em cima da escola, entretanto, muitas vezes a família não favorece a educação de seus filhos, e se torna omissa em sua formação. Para Lindgren (1984, p. 84), a família é a base da estrutura educacional de um país, tendo em vista que:

A família, e não a escola, proporciona as primeiras experiências educacionais na criança. Essas experiências começam na infância, com as primeiras tentativas de orientar, e dirigir a criança, de “treiná-la” como dizemos num nível consciente, mas na maior parte das vezes, os pais não têm absolutamente consciência de que estão tentando influenciar o comportamento dos filhos.

A importância da interação entre família e escola é um processo que pode contribuir positivamente em muitos aspectos. Quando a família acompanha com dedicação a vida escolar da criança, é mais provável que consiga alinhar a rotina, acompanhar o desenvolvimento da criança, e ajudá-la melhor. Por sua vez, a escola ao trazer para o diálogo os saberes, contradições, memórias e os valores das famílias e comunidade, contribui com a opção de adotar a perspectiva da educação e crescimento de um ser humano integral.

Quando a família acompanha e apoia a criança na sua vida escolar é mais provável que haja pontos positivos no estudante, como a motivação estudantil e bom desempenho do processo educativo como um todo. Esse acompanhamento familiar contribui também para que a escola possa identificar quais são as maiores dificuldades da criança dentro e fora da sala de aula e assim traçar estratégias para ajudar o educando.

Nessa perspectiva, é notório que a instituição educacional precisa ter uma relação família/escola, para que tenha mais possibilidade de obter melhores resultados no aprendizado

do aluno, pois uma família ausente poderá afetar o ensino/aprendizado. E como consequência pode resultar em uma aprendizagem marcada pelo surgimento de desinteresses, falta de motivação para realização das suas atividades, vacilações em relação à atenção e concentração, baixa autoestima, comportamento expresso pela indisciplina.

Para pensar sobre as causas da evasão e da infrequência escolar, é preciso primeiro entender a questão social, é preciso avaliar quem são esses alunos, onde e como vivem, qual a estrutura familiar é sua base, como é a renda familiar, entre outros fatores. Entendendo que a desistência e a evasão escolar podem ser fruto da desestrutura social, estas não podem e não devem ser naturalizadas, e sim, investigadas, para que se possa analisar quais atitudes cabem a escola diante de tal situação.

Nessa perspectiva, também é importante compreender que o Estado, em alguns aspectos pode ser ausente de sua função. Algumas, escolas, muitas vezes, não apresenta condições mínimas para desempenhar um trabalho promissor, que possa enxergar essas problemáticas e agir. Constitui-se como dever do Estado, assegurar aos cidadãos a possibilidade de se desenvolver em plenitude, dessa forma, quando os entes federativos falham em suas funções, estão colaborando diretamente para a ocorrência das infrequências e a evasão escolar.

Nesse sentido, faz-se importante compreender que a infrequência e a evasão escolar não podem ser enxergadas de forma generalizada. Pois, cada caso é fruto de fatores específicos relacionados entre si. Seja sociais, econômicos, familiares, vulnerabilidades, negligência (familiar, estatal, escolar), distanciamentos territoriais, relações interpessoais em sala de aula e a própria condição que a escola oferece para os alunos, podem desencadear tal problemática.

A inclusão ou até mesmo a falta desta constitui-se em outro fator que deve ser considerado no que se refere a infrequência e evasão escolar. Nesse sentido, a ausência de uma estrutura física com acessibilidade, de profissionais capacitados para trabalhar com alunos com deficiência, falta de salas de recursos multifuncionais para ofertar o Atendimento Educacional Especializado - AEE, carência de sensibilidade por parte de alguns professores e relação aos processos de aprendizagem de cada indivíduo, dentre outras fragilidades. Nessa visão, Matos (2012, p. 218-219) aborda que:

A inclusão em educação pretendida é aquela que valoriza qualquer diferença, que olha o aluno como ele é, que traz a cultura desse mesmo aluno para a sala de aula e, conseqüentemente, para o interior da escola, que estimula a criação de práticas em um agir comprometido com as maneiras de transpor o conteúdo e torná-lo crítico, reflexivo e criativo, que cria oportunidades de construir políticas de inclusão com novas formas de intervenção, garantindo a participação de todos. Não somente uma inclusão que segrega pessoas com

necessidades especiais por chamar atenção para a deficiência, na tentativa de incluí-la no ensino dito “regular”.

Nessa perspectiva, é importante ressaltar que a inclusão escolar não é um favor, mas, um direito do aluno, que é garantido por Lei. Dessa forma, é dever do Estado e da instituição escolar, em parceria com a família, garantir o acesso e a permanência dos alunos com deficiência na escola.

É importante entender que muitas vezes o distanciamento de família e escola pode se manifestar por inúmeros fatores externos a instituição escolar, um deles é a vulnerabilidade e os riscos sociais, as condições socioeconômicas das famílias os quais podem atingir diretamente o desempenho escolar dos educandos, como por exemplo, falta alimentação, transporte, materiais escolares, vestimentas, etc.

Outro fator considerável que pode contribuir para a falta e até a evasão escolar é a desmotivação, uma criança que se sente desmotivada está mais propensa ao fracasso, pois no processo de aprendizagem autoestima influencia muito, assim como o estado emocional da criança, se está triste, alegre, etc. A motivação é inerente do ser humano e é algo essencial para o processo de formação da vida, sendo indispensável para um desenvolvimento normal e saudável.

No entanto, não é possível generalizar, pois cada situação é única e requer um aprofundamento. Por vezes o desestímulo dos alunos em permanecer na instituição educacional pode ser fruto de situações vivenciadas na própria escola, como questões ligadas a representatividade escolar ou a identidade.

Sobre o rendimento escolar, Brandão (1983, p. 68) afirma que "o fator mais importante para compreender os determinantes do rendimento escolar é a família do aluno, pois nela se manifestam todas as características que diferenciam o aluno". Partindo desse ponto de vista, é importante entender que a criança é influenciada pelo meio em que vive.

A família é o lugar indispensável para o desenvolvimento da criança e é no seio da família que ela desenvolve os hábitos de estudo. Independente do arranjo familiar e da forma como vem se estruturando é a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos dos seus componentes (PARO, 2000, p. 26).

Para o referido autor, a família é a base importante da vida do educando. Na família a criança aprende valores morais, éticos, afetivos, observa exemplos a seguir, por isso a desestruturação familiar acaba prejudicando o desenvolvimento da criança e

consequentemente sua vida escolar. Os aprendizados vivenciados no seio familiar não são os mesmos vivenciados nas escolas, isso faz com que a influência da família seja tão significativa na vida escolar do estudante, podendo ser positiva ou negativa.

Dentre tantos fatores que influenciam no processo de frequência, infrequência e evasão escolar, a atuação do professor é um dos mais importantes. Pois, são os professores que estão diariamente em sala de aula, o que lhes dá a oportunidade de conhecer todos os alunos, identificar suas limitações e potencialidades e assim adequar sua prática as potencialidades e necessidades da turma.

Nesse sentido, é necessário que o professor preste atenção as faltas de aula dos alunos, pois isso prejudica todo o andamento de sua prática pedagógica, além de prejudicar o aluno no processo de desenvolvimento e aprendizado. É muito importante que quando ocorra falta nas aulas de forma mais frequente, que os professores busquem saber os motivos que levam a esse acontecimento, que possa comunicar-se com a família e responsáveis. Cabe a família/responsáveis também colaborar com o educador.

Outro elemento importante são as metodologias pedagógicas utilizadas pelos professores em sala de aula. Nesse sentido, o planejamento das aulas é fundamental, bem como, seguir a regra da ação-reflexão-ação. Refletir sobre os aspectos positivos e negativos dessa prática eleva em qualificação esse trabalho.

Como afirmam Gauthier *et al.* (2006, p. 134) “Ensinar é mais do que simplesmente administrar um conteúdo, dividi-lo em sequências e transmiti-lo; é também preocupar-se com o outro”. Na perspectiva destes autores, ensinar está além de administrar conteúdos, neste processo é importante preocupar-se com os alunos.

2. METODOLOGIA

A pesquisa que deu origem ao presente TCC se constitui como abordagem qualitativa, bibliográfica. De acordo com Bogdan e Biklen, (1994) a pesquisa qualitativa tem 5 características específicas, do tipo: tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; os dados coletados são predominantemente descritivos; a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; o significado que as pessoas dão a sua vida são focos de atenção especial do pesquisador; e, a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Tais características estão de acordo com a pesquisa desenvolvida.

Sobre a pesquisa bibliográfica Fonseca (2002, p. 32) afirma que este tipo de pesquisa realiza-se

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de websites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Para realizar a pesquisa bibliográfica, faz-se um levantamento das referências teóricas já analisadas e publicadas, por meio do meio eletrônico, de livros, artigos científicos, entre outros. O fato é que toda pesquisa científica inicia-se a partir da bibliográfica, mas há aquelas cuja metodologia constitui-se apenas de tal tipo de pesquisa.

Gil (2002, p. 45), afirma que

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

As características da pesquisa bibliográfica são adequadas para responder aos objetivos delineados. O início da pesquisa ocorreu com reuniões com a orientadora, para orientação sobre as etapas e procedimentos da pesquisa. Ao definir os objetivos da pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico, depois foi feita a seleção dos textos que estavam de acordo com os objetivos propostos e em seguida realizada a leitura dos referidos textos para embasar a pesquisa.

Para a parte empírica, primeiramente foi-se até a escola falar com a gestora da escola escolhida para a realização da pesquisa, para haver a conversação com os professores que iriam ser entrevistados. Houve uma ótima recepção por todos os funcionários da escola.

Logo após a conversação com a gestora, foi-se a sala de dois professores, pedir licença e solicitar que os mesmos respondessem a um questionário que foi entregue em uma folha, como também à diretora. Foi dado um prazo a eles e após alguns dias foi-se a escola para pegar as respostas e agradecer a atenção que foi dada.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública da rede municipal, na região Seridó do Estado do Rio Grande do Norte - RN. Tendo como instrumento de coleta de dados um questionário contendo 3 perguntas. E como participantes, a diretora da escola pesquisada, 1 professora do 3º ano e um professor do 4º ano. O questionário foi entregue aos referidos participantes, estes responderam e depois deram devolutivas.

O questionário foi construído de acordo com Gil (2002) que afirma que a elaboração de um questionário diz respeito basicamente na tradução dos objetivos específicos. Não existem regras rígidas nesse sentido. No entanto, com base na experiência do pesquisador, algumas regras básicas podem ser definidas:

- a) as questões devem ser preferencialmente fechadas, mas com alternativas suficientemente exaustivas para abrigar a ampla gama de respostas possíveis;
- b) devem ser incluídas apenas perguntas relacionadas ao problema proposto;
- c) não devem ser incluídas perguntas cujas respostas possam ser obtidas de forma mais precisa por outros procedimentos;
- d) devem-se levar em conta as implicações da pergunta com os procedimentos de tabulação e análise dos dados;
- e) devem ser evitadas perguntas que penetrem na intimidade das pessoas;
- f) as perguntas devem ser formuladas de maneira clara, concreta e precisa;
- g) devem-se levar em consideração o sistema de referência do entrevistado, bem como seu nível de informação [...] (GIL, 2002, 116).

Essas regras básicas apontadas na citação acima, contribuem significativamente para que o questionário construído dê conta de responder aos objetivos da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Escola *Lócus* da pesquisa apresenta porte pequeno, pois a área em que está construída mede 38,50m de frente por 51,80m de fundo. Oferece Ensino Fundamental I (1º a 5º ano) nos períodos matutino e vespertino, dispondo no momento de 5 turmas com um total de 218 alunos e organizadas em regime anual. A escola também dispõe da Educação de Jovens e Adultos (EJA), atualmente funcionando com 3 turmas, totalizando o número de 46 alunos.

Para uma compreensão sobre a frequência escolar, foi aplicado um questionário com a diretora da escola pesquisada e também com professores da instituição com o objetivo de comparar as respostas dadas de pontos de vistas diferentes (gestor e professor). Com o objetivo de preservar a identidade dos participantes, não serão mencionados seus nomes, apenas a primeira letra do nome, em maiúsculo.

No que diz respeito ao questionário aplicado com a diretora da escola, a senhora J, a primeira pergunta indagava se existe alunos que faltam aula na escola. Em sua resposta, a diretora relatou que tem em média 9 alunos faltando atualmente. Ao refletir sobre esse número de alunos com faltas frequentes e comparar com o porte da escola pesquisada, é possível compreender que se trata de um número alto de faltantes e faz-se necessário refletir sobre o porquê de tantos alunos faltando.

Na segunda pergunta do questionário, a pergunta era sobre o que leva os alunos a faltarem. A resposta da diretora enfatizou que as faltas se dão pela falta de compromisso dos pais. Essa resposta é compatível com o que alguns autores apontam como um dos fatores que contribuem para a falta escolar. A 3ª pergunta discorre sobre os motivos que levam a família a não mandar os alunos para a escola, e foi respondido que é falta de compromisso e de incentivo por parte dos pais. A terceira resposta reafirma o expressado na segunda.

Mediante as respostas da diretora percebe-se, que essa questão de infrequência escolar é comum na escola pesquisada e que está associada diretamente com a ausência de compromisso da família para com a escola. Essa problemática é um fator que atrapalha diretamente o fluxo escolar e conseqüentemente, o desenvolvimento integral da escola.

Foi aplicado o questionário com a professora M, a primeira pergunta questiona se existe alunos faltosos na turma que ela leciona. A referida educadora respondeu que especificamente na turma dela não há um grande número, mas tem consciência que essa infrequência existe na escola de forma geral. Assim sendo, perguntou-se o que levaria aos alunos a faltarem as aulas, e ela respondeu que na maioria dos casos relatados é pelo abandono da família, pela falta de compromisso e responsabilidade.

Por fim se perguntou quais seriam os motivos que levaria os pais não mandarem os filhos para a escola, e a professora respondeu que essa infrequência foi elevada depois da Pandemia do COVID-19, que as famílias perderam a responsabilidade com a escola, estando muitos fora do “ritmo” escolar. E como a maioria dos pais só tem a responsabilidade diante das exigências do Bolsa Família, as quais ficaram suspensas durante a pandemia, espera-se que esse ritmo seja recuperado diante das punições do programa. Mas antes disso, a instituição muito pode ser feita para vivenciar o retorno das crianças.

As afirmações da professora M estimulam a reflexão do quanto o período de pandemia do COVID-19 atingiu diretamente o setor educacional, especialmente pelo fato das aulas terem que ser realizadas no formato virtual, o que elevava a dificuldade das pessoas em vulnerabilidade social que não detinha de condições financeiras para possuir instrumentos tecnológicos para acompanhar as aulas.

Outro fator que precisa ser considerado é essa perda do “ritmo escolar” que é a responsabilidade e o compromisso dos pais em levarem seus filhos à escola diariamente. Bem como as questões das exigências do compromisso escolar enquanto critério dos programas de transferência de renda.

Foi aplicado ainda o questionário com o professor C, e ao indagar se o mesmo reconhece que existe alunos que faltam na escola, ele respondeu que sim, e que essas faltas são constantes. Perguntou-se ainda sobre os motivos que levam os alunos a faltarem e o mesmo respondeu que é devido à falta de interesse e de motivação dos familiares. Por fim, se indagou sobre as possíveis causas que motivam aos familiares de não mandarem os alunos para a escola, e C enfatiza que geralmente são pessoas que não valorizam a escola, por viverem e se preocuparem apenas com o tempo presente, que na maioria das vezes são famílias desestruturadas socialmente e economicamente.

Nota-se que as respostas dos três profissionais dialogam entre si, afirmam que há infrequência na escola e que é uma problemática recorrente e que são causadas em sua ampla maioria pela falta de compromisso da família para com a escola. Ou seja, professores e gestora apresentam visões parecidas sobre a falta escolar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública da rede municipal, mais especificamente, a gestora e professores de turmas do ensino fundamental I. Com o intuito de compreender os motivos que levam os alunos a faltarem às aulas, além de identificar mediante a perspectiva dos participantes da pesquisa.

Para a coleta de dados foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e aplicado questionário com a diretora da instituição pesquisada e com professores atuantes na referida instituição. A partir das resposta do questionário, no que se refere a falta de aulas de alguns alunos, foi constatado que realmente há esse problema e que essas faltas nas aulas se dão de forma numerosa, para o tamanho da escola, e suscetíveis, com relação aos motivos que podem levar a essa problemática, foi repassado pelos entrevistados que se dá por falta de interesse, compromisso, responsabilidade e de motivação por parte da família desses alunos.

Segundo os entrevistados, essa falta de incentivo da família para encaminhar os alunos para a escola foi intensificada no contexto de pós pandemia do COVID-19. Foi enfatizado ainda que a maioria dessas famílias vivem em situação de vulnerabilidade social, o que pode dificultar essa compreensão da educação na vida, atual e futura, dessas pessoas.

A partir dos dados coletados, é possível compreender que o acompanhamento da família na vida escolar da criança pode influenciar na frequência ou infrequência escolar.

Este trabalho constitui-se de grande valor, pois contribui para que gestores, professores, alunos de Pedagogia e todos aqueles que tenham interesse sobre a infrequência escolar tenham acesso a um texto de caráter científico sobre o tema. Assim, possam refletir sobre a temática e buscar estratégias para enfrentar situações de falta escolar.

Apesar da relevância do presente TCC, a pesquisa que lhe deu origem teve algumas limitações em virtude do tempo. Como por exemplo, foram aplicados apenas 3 questionários e a pesquisa foi desenvolvida em apenas uma escola. Tais pontos possibilitam uma visão pequena diante da abrangência do tema.

Diante da relevância da temática, recomenda-se que sejam desenvolvidas pesquisas sobre a infrequência escolar a nível de pós-graduação. Para um maior aprofundamento sugere-se que sejam realizadas observações e também que sejam aplicados questionários com todos os professores da instituição escolar pesquisada, com vistas a relacionar os dados coletados por meio do questionário, com os dados das observações e com o que a bibliografia fala sobre a temática.

5. REFERÊNCIAS

- ÁVILA, Fernando Bastos. **Pequena enciclopédia de moral e civismo**. Brasília: MEC, 1992.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRANDÃO, Zaia *et al.* O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil. *In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 64, nº 147, maio/agosto, 1983. P. 38-69.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal. Subsecretaria de Edições Técnicas, 1988.
- BRASIL. **Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA. Brasília: Senado Federal. Subsecretaria de Edições Técnicas. 1990.
- BRASIL. **Lei nº 9394**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.
- BRASIL. Resolução CD/FNDE/MEC nº 15, de 16 de setembro de 2021. **Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE**. Disponível em: <<https://www.gov.br/fnde/ptbr/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pdde>>. Acesso em: 01 set. 2022.

CERATTI, Márcia Rodrigues Neves (Org.). **Evasão escolar: causas e consequências**. Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). SEED: Paraná, 2008.

FÔNSECA, Fábio do Nascimento. **O Trabalho com Projetos Didáticos**. João Pessoa, 2012.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FORGIARINI, Solange Aparecida Bianchini. SILVA, João Carlos da. Escola pública: Fracasso escolar numa perspectiva histórica. **Anais do Simpósio de Educação**, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GAUTHIER, Clermont *et al.* **Por uma Teoria da Pedagogia: Pesquisas Contemporâneas sobre o Saber Docente**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HERNÁNDEZ, Fernando, **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

LINDGREN, H. C. **Psicologia na sala de aula**. Rio de Janeiro: LCT, 1984.

LOPEZ, Jaume Sarramona. **Educação na Família e na Escola: O que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2000.

MATOS, Sandra Maria Nascimento de. Inclusão/exclusão escolar e afetividade: repensando o fracasso escolar das crianças de classes populares. *In: Educar em Revista*, Curitiba: UFPR, 2012. p. 217-233.

MENEZES, Ana Karla Alves de. **A evasão escolar na ótica das famílias da Escola Ana Azevedo no município de Campina Grande – PB**. 2014. Monografia (Graduação em serviço Social) - Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

PARO, V. H. **Qualidade de ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1987.

ROSSI, Vera Lúcia. **Gestão do Projeto Político Pedagógico**. Entre corações e mentes. São Paulo: Moderna, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. (Coleção Educação Contemporânea).

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, Semenovich Lev A Formação Social da Mente; **O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.